



ANNO XXXI ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1 \$200 rs.—
 Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1 \$360 rs.—Brazil,
 (moeda forte) 2 \$500 rs.
 Redacção e administração—Rua Velha Beirão, 7 e 9—Espozende.

ESPOZENDE
 5.ª-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—
 Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou re-
 clamacoes (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
 Anunciam-se todas as obras litterarias e scientificasmediante 1 exempl.

N.º 476

O INQUERITO VOCABULAR

Ao meu débil brado, chamando os intellectuais do districto de Viana a coadjuvarem a Academia de Sciencias de Portugal na patriótica missão que a douta sociedade se impoz de colher e encorporar no nosso dicionário os vocábulos que no mesmo ainda não figuram ou nelle se acham inventariados com acepção diversa, a esse modesto apêlo responderam a imprensa regional e os letrados de uma forma que me anima a esperar algo de útil da acção combinada de tantos elementos valiosos.

Com effeito, não só quâse todos os periodicos deste ponto do país se dignaram transcrever a circular que eu tive a honra de endereçar-lhes e entusiasticamente a secundaram, como uma parte dos cidadãos a quem a dirigí, acolheu com benevolência, prometendo associar-se á nova cruzada a que a Academia se devotou, no exercicio da sua primacial função e como intérprete de uma das mais acrisoladas aspirações dos estudiosos portuguezes.

«A Aurora do Lima», «A Vida Nova», «Jornal de Viana», «Fôlha de Viana» e «O Povo», desta cidade; «O Comércio do Lima» e o «Cardeal Saraiva», de Ponte-do-Lima; «O Valenciano» e «A Plebe», de Valença; o «Noticias de Caminha»; os «Ecos de Coura»; «A Voz de Cerveira»; «O Povo da Barca»; «O Regionalista» em Alvorada do Vez, dos Arcos; «O Cávado», de Barcelos; «O Espozendense»; os «Ecos do Minho», «Comercio do Minho», «Voz da Verdade» e «A Evolução Republicana», de Braga; e os dignos correspondentes de Viana para «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto» e «Jornal de Noticias»:—todos esses jornais deram já a sua meritoria adesão á campanha em prol da lingua pátria.

Homens de letras dos mais cotados no Minho, investigadores dos mais probos e intelligentes, curiosos dos mais perseverantes estão nos seus gabinetes procurando dar corpo á idéa da Academia, im-

primindo-lhe brilho e tornando-a fecunda.

O dr. Antonio de Pinho, de Monção, um erudito a quem o assunto desde longe apaixonou, anuncia-me que vai estampar na «Aguia», os numerosos provincialismos locais que pôde recolher.

O p.º Cunha Brito, distinto archeólogo dos Arcos, participa-me possuir copioso numero de étimos colhidos, naquêl concelho e visinhanças, por êle e por um seu compatriota illustre (suponho seja o dr. Félix Alves Pereira), e destinados á «Revista Lusitana».

Manuel Boaventura, de Espozende, literato fértil e scintillante, que alvoreceu com um auspicioso romance de tese, «O Solar dos Vermelhos» e firmou a sua incontestavel disposição de novelista moderno nos «Crimes dum Usurário», que viveu as páginas intensas das memórias «No Presidio» e ainda ha pouco subscrévia «O Prêyão das Almas», lindo conto regional, êsse notavel professor informa-me de que tem cerca de 5:000 inéditos vocabulares para publicar, ouvidos em Espozende, Barcelos, Póvoa, Viana, etc.

O dr. Julio Gomes, espirito gentilissimo, de Coura, promete comunicar-me o que a sua fina observação directa apanhar em flagrante.

O esclarecido director de «A Voz de Cerveira», prometeu-me registar na sua gazeta (e isso começou já a cumprir) os termos privativos daquella localidade.

Os srs. p.º Rodrigo Fontinha, exímio professor do Liceo desta cidade e brilhante orador e jornalista; teñente-coronel Cunha Brandão, abalizado antiquario e publicista; p.º José Luís Zamith, esmerado estilista e pregador; Joaquim de Passos Lima, cultissimo professor oficial; e Alfredo Simões Viana, illustrado estudante de Medicina: todos amavelmente me remeteram boa cópia de palayras lugareiras e loquções populares e familiares.

Outros cavalheiros, como os srs. Doutor Custódio de Moraes, p.º J. Lourenço Cardoso, Tomás Simões Viana, Afonso Ferreira, José Vale (João Verde), Túlio da Mota,

Ernesto Fonseca, António de Cardielos, etc., estão coligindo materiais, que me hão ser entregues.

A Camara Municipal de Viana, por proposta do ex.º presidente da sua Comissão Executiva, e sr. dr. Dias Pereira, e consequente deliberação, tambem dispensou um caloroso apoio ao empreendimento da Academia e deu efectividade prática a essa tam plausivel resolução, officiando ao professorado concelhio, a interessal-o no assunto, e ás Camaras Municipais do districto, a solicitar a sua immediata interferência junto dos professores a cargo dos respectivos cofres, para que decididamente cooperassem na obra daquella insigne corporação scientifica.

Ao gesto admiravel da Municipalidade vianense ponderaram já os dignos professores D. Libânia Martins de Miranda, de Anha, e António Moreira da Costa Couto, de Vila-Mou, asseverando-me o sr. João da Silva Arga, de Darque, que breve corresponderá tambem.

No intuito de facilitar o trabalho dos que patrioticamente entendam dever colaborar nesta empresa, obtive dos jornais de Viana a transcrição do «Plano de investigação vocabular», que Oscar de Pratt proficientemente elaborara e a Academia adoptou e fez distribuir profusamente com a circular de 20 de Maio de 1915.

O «Comercio do Lima», de Ponte, e os «Ecos de Coura» igualmente reproduziram esse projecto.

«A Vida Nova» aditou aos favores acima mencionados o de divulgar, nesta provincia, a bela entrevista, que sobre o assunto, o talentoso académico sr. Oscar de Pratt concedeu á «Republica».

Como se vê, a alevantada iniciativa da Academia de Sciencias de Portugal encontrou o applauso e o auxilio da imprensa do norte e de muitas das individualidades que melhormente o podiam prestar. Com isso me congratulo, a todos enviando, em nome de tam alta corporação scientifica, o merecido agradecimento e a todos pedindo que continuem dando o seu

valioso esforço a esta causa, que de todos é. E' a causa da instrução, factor do progresso e garantia da Liberdade.

Julio de Lemos.

Fão--Espozende

Respondendo diz o nosso prezado collega Farol Fãoense, que lhe dirigimos insinuações e que por elas lha não convirem, vem esclarecer a tola comparação do illustre articulista. A seguir diz que a idea não foi do Farol, mas sim das pessoas «de maior destaque politico no nosso meio, que em reunião pública no salão do nosso club ha coisa de ano e meio, trataram do assumpto com mujissimo entusiasmo.»

Depois diz custar-lhe a acreditar que nós afirmassemos que o Farol visava a chamar o povo á revolta e a proclamar a scisão, quando afinal o Farol, como autentico farol que é, apenas desejava «alumiar a ideia para os nossos politicos procurarem a emancipação da tutela d'Espozende, tornando Fão autónomo e independente como tem direito pela sua população, e das freguezias que viriam a constituir o concelho...»

Para remate chama parte cómica á nossa afirmação de que era antipatriotico trabalharem os fãosenses para pertencerem ao concelho de Barcelos...

E transcreve umas linhas do nosso artigo em que diziamos que quem tal afirmação fazia, era capaz tambem de pedir a anexação de Portugal á Espanha.

E veja agora o leitor estas quatro pedrinhas do celebrado salático: «Esta espanholada do articulista só mesmo saída da mioleira enfraquecida... de algum espanhol!...»

Mil agradecimentos, cavalheiro! A nossa conclusão é uma espanholada? Pois a vossa resposta é uma fangada.

Vejam os porque o articulista do Espozendense tem mioleira enfraquecida... de espanhol: sómente por verberar o procedimento antipatriotico de quem pedia o esfrangalhamento do concelho de Espozende, sómente por erguer a viseira e dizer a um filho das terras d'Espozende que não era bonito pedir o anexamento de metade do seu concelho ao já enorme concelho de Barcelos... Só por isto!

Cada aldeia é um grupo de familias, formando uma sociedade, com leis, tradições e etnografia homogéneas. Cada concelho é um grupo de freguezias com disposições etnológicas perfeitamente definidas—um pequeno estado, que tem o seu parlamento (Camara, um ministério em gérmen (administrador do concelho, que sobraça a pasta do interior—juiz de direito,—a da justica; escrivão de fazendo—a das finanças; conservador das obras publicas—a do fomento, delegado de marinha—a da marinha, e alé o cabo da guarda sobraça a pasta da guerra!)

Diga a essa aldeia um dos seus moradores: eu vou propôr que o lugar onde eu móro seja anexado á freguesia de X.—O povo erguer-se-á em massa e correrá o traidor, estrancinará o vendido.

Agora—que é o nosso caso—vá uma freguesia do coração do concelho e diga, num amuo de mulher insatisfeita: «Não quero pertencer-te por mais tempo: vou para outro...»

De que lado está a mioleira d'espanhol? Do lado de cá, ou do lado de lá?

Auténtica mioleira de portuguez de lei—ei-la aqui! E se do lado de lá não pontifica uma esbraseada miolagem de espanhol, é simplesmente porque no Farol jornalêja uma formidavel mentalidade de fangueira.

Mentalidade formidavel de fangueiro, tão amigo da nossa terra, que na hipótese bem presumivel de não conseguir um concelho para seu uso caseiro, pede o desmembramento, e a anexação á terra estranha!

Estranhámos bastante que nos não fosse enviado o ultimo n.º do Farol. O colega tinha receio que o seu Respondendo nos fizesse mal aos nervos? Isso é graça!

De Vila-chã pedem-nos a publicação do seguinte:

Festa da Ascensão e inauguração da Estrada de Vila-chã

Na passada 5.ª-feira realisou-se em Vila-chã a festa da Ascensão, que reuñiu grande luzimento. Como o dia estava magnifico, avultada quantidade de forasteiros

foram até lá, de longada.

Como estava anunciado, a Camara Municipal foi convidada a ir inspecionar a nova estrada — fazendo-se a sua inauguração official.

Cem effeito cerca das duas horas, no automovel do advogado snr. Dr. Fonseca Lima, chegaram ao terreiro o presidente da Camara sr. Firmino Loureiro e os vereadores srs. Manoel Augusto de Miranda, e João de Vasconcelos. Com eles vinham tambem, os srs. drs. Veiga Rodrigues, juiz de direito e dr. Fonseca Lima, ex.^{ma} esposa e sobrinha. Foram recehidos por muito povo e por uma banda de musica. Quando o automovel appareceu na Curva subiu ao ar uma girandola de fogo.

Na casa da escola foi-lhes então offerido pelos camaristas de Vila-chã e outros cavalheiros um abundante e bem escolhido copo d'agua, fornecido por uma pastelaria de Viana!

Ao champagne brindaram eloquentemente os srs. drs. Fonseca Lima, Veiga Rodrigues e João Vasconcelos.

Alem destes cavalheiros assistiram mais os srs. José d'Abreu, Manuel Boaventura, Manuel Couto, Agostinho Torres, os vereadores de Vila-chã Costa e Ramos, presidente da junta, regedor, etc.

Fazemos votos para que no proximo ano haja uma festa igual na inauguração do prolongamento da estrada até ás Marinhas ou S. Bartolomeu.

Com um bocadinho de boa vontade tudo é possível. Deixemo-nos de réles politiquice e trabalhemos todos para o desenvolvimento e progresso da nossa terra.

O reumatismo

Nunca engana. Não pode haver duvida com respeito a esta dolorossima enfermidade quando ela chega. Apesar desta doença ser das que afetam todo o sistema, a sua manifestação principal é nas juntas, que se tornam inflamadas e vermelhas, e são a sede da agudissimas dores. Seja qual for a sua origem, o melhor remedio que pode offerer-se aos sofredores de reumatismo é a Salsaparrilha do dr. Ayer. Este preparado contem numa forma concentrada os ingredientes que medicos habeis e de longa experiencia tem achado mais eficazes na cura do reumatismo, gota, neuralgia e afeções analogas. A Salsaparrilha do dr. Ayer tem curado outros e curar-vos-ha tambem.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C. — Lowell. — Mass. — U. S. A. Depositarios gerais: James Cassels & C. Succesores. — Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.º — Porto.

Snr. Ministro do Trabalho

Consta-nos que atravessou esta villa n'um lindo automovel o snr. ministro do trabalho, engenheiro Antonio Maria da Silva.

Dizem os jornaes que sua ex.^a anda em serviço, e que ia a Viana, Caminha, Valença e

outras terras.

Assim deve ser, mas aqui em Espozende passou com muita pressa e nem sequer afrouxou a marcha do automovel.

Somos tão pequenos!

NOVO HOSPITAL

Subscrição promovida pelo snr. Antonio Gonçalves Rubim, na Bahia

Raymundo Pereira de Magalhães	200\$000
José B. de Sá	50\$000
Julio Almeida	20\$000
Antonio G. Rubim	20\$000
Vilar & Irmão	20\$000
Decio L. Cardoso	10\$000
João A. Picanço	10\$000
João C. Picanço	10\$000
Joaquim da S. Cunha	5\$000
R. d'Avila	5\$000
C. B. Reis	5\$000
Franco Almeida	5\$000
José I. Pires	5\$000
João Bittencourt	5\$000
João Timelael	5\$000
Mendoça & Monteiro	5\$000
Antonio M. Sabido	5\$000
João M. Pereira Junior	5\$000
Amaro G. Corado	5\$000
Manuel C. da Cunha	5\$000
Serafim dos S. Neves	5\$000
Serafim G. D. Avelino	3\$000
José M. Martins	2\$000
Antonio Pereira	2\$000
Rodrigo Cunha	2\$000
José Pereira	2\$000
Manuel A. de Souza	2\$000
Anonimo	2\$000
Manuel E. Quadros	2\$000
Antonio L. Gonçalves	2\$000
Modesto Peres	2\$000
Antonio P. da Silva	2\$000
Anonimo	2\$000
Anonimo	1\$000

Soma; moeda fraca 431\$000 que ao cambio do dia produziu 138\$000 reis.

A este nosso patricio e amigo aqui deixa a commissão expresso o seu agradecimento, pelo grande auxilio que veio dar á obra do Hospital.

Tambem se recebeu da snr.^a D. Maria Ribeirão Garcia de Freitas, desta villa 5\$000 reis. A todos em nome dos pobres, muito obrigado.

S. Roque

Na sua pitoresca capela, no lugar de Goios, freguezia das Marinhas, terá lugar no proximo domingo e segunda-feira, a festividade e arraial a este santinho que ali demora e que todos os annos é muito visitado pelo povo d'esta villa e visinhança do santinho.

Pescado

Tem vindo á nossa ribeira nos ultimos dias algum pescado, entre o qual alguma sardinha do nosso mar, que tem regulado a 900 reis o cento. Por este preço só para desejos.

Infanticidio

Deu entrada na cadeia desta villa uma mulher por infanticidio na pessoa de uma sua filha recém-nascida. Que se avenha com a justiça.

Ladrões

Abundam por ahí com as suas proezas, mas não vale a pena occupar-nos delles.

Deixemos á guarda republicana,

na, policia e autoridades isso.

Fallecimento

Falleceu no ultimo domingo n'esta villa, sepultando-se na segunda, Manoel Gonçalves Zão, rapaz novo ainda, pois contava 22 annos, filho de Domingos Gonçalves Zão, lavrador desta villa. Paz ao inditoso e o nosso cartão de pezames a todos os seus.

Tambem na ultima 3.^a feira de manhã falleceu nesta villa, a snr.^a Roza de Lemos Magalhães, a Minada, solteira, de 70 anos de idade, sepultando-se hontem ás 11 horas do dia.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames aos enlutados.

JUSTIÇA I

É do dominio publico o processo que ha alguns mezes contra nós vinha movendo, por um pretendido abuso de liberdade d'imprensa, o Ministerio Publico n'esta comarca e Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, ex-secretario de Finanças n'este concelho, d'onde recentemente foi removido com completo regosijo de todo o povo d'esta região.

Mercê de circunstancias varias, que um dia em todas as suas minudencias serão reveladas, os nossos accusadores, venceram o seu processo no juizo d'esta comarca. Mas nós, mantendo sempre uma serena expectativa, e sem nos servirmos de quaesquer retalições durante o tempo em que o processo decorria seus termos, interpuzemos recurso para a Relação do Porto, sempre firmes na convicção de afinal nos seria feita justiça completa. Não nos tendo ainda conformado com a decisão da Relação, acabamos de interpor o ultimo recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, e d'esta iamos confiadíssimos em que a suprema magistratura da nação, mais uma vez saberia manter o prestigio do seu nome e a independencia do seu caracter. Assim foi, com effeito. Alli, serenamente, longe do confronto de pessoas, e da sordida influencia local, os dignos magistrados reconhecendo o nosso direito e razão, acabam de dar provimento ao recurso que interpuzemos, concedendo a revisão do processo. Assim nol-o vem de communizar o nosso advogado em Lisboa e especial amigo snr. dr. Arthur de Barros Lima, que com todo o desvelo e proficiencia acompanhou o recurso no Supremo Tribunal.

Não sabemos mais pormenores; mas os que ficam apontados bastam para que hoje sintamos uma infinita consolação por vermos que ainda ha justiça em Portugal e que, mercê d'ella, não ficamos hoje sem esta camisa, suada pelo trabalho, que uma meia duzia de jurados d'esta comarca, compoendo a maioria do jury que nos julgou, houve por bem entender que nos devia tirar. Não succedeu assim, felizmente. Vencemos no Supremo Tribunal de Justiça, a despeito de todas as cabalas e pressões, porquanto n'aquelle recto tribunal ha juizès que se impoem pelo seu saber e pela sua honestidade.

Para finalizar estas ligeiras impressões que o tempo nos não deixa alargar apenas queremos

aproximar estes tres factos, que devem ser e assim o julgamos, o inicio d'uma reconstituição da pacata e prospera vida que n'este concelho, ha uns cinco annos se vinha usufruindo, tres factos que afinal resumem a verdade do prologoio popular de que «quem com ferros mata, com ferros morre».

1.º) — O «Espozendense» venceu o processo que contra elle movera Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira.

2.º) — O «Combate» perdeu o processo que contra elle movera o snr. P.^o Joaquim Gaio-las.

Comarca de Espozende

ARREMAÇÃO

2.ª publicação

2.ª praça

No dia 11 do Junho, ás 11 horas e á porta do tribunal Judicial respectivo ha-

de ter legar a praça para serem arrematados pelo maior lanço que offerecido for acima dos valores abaixo indicados os seguintes — Predios aludiae, sitos na freguezia de Gemezes:

— Uma leira de lavradio no sitio da Barje, no valor de dezenove escudos e vinte centavos;

— Uma leira de lavradio no sitio da Barje, no valor de onze escudos e vinte centavos;

— Uma leira de lavradio no logar das Salgueirinhas, no valor de seis escudos e dezesseis centavos;

— Uma leira de lavradio denominada Bouça Velha, no valor de quinze escudos e vinte centavos;

— Quatro quintas partes d'uma morada de casas altas, na rua do Ramalhão, freguezia de Fão, allodial, no valor de duzentos e cinquenta e seis escudos.

Estes predios vão á praça pelo inventario orphanologico por obito de Rosaria da Silva Goyana e marido Jacintho Augusto Goyana, que foram da freguezia de Fão.

A contribuição de registo é paga por inteiro pelos arrematantes São por este citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca.

Espozende, 31 de maio de 1916.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

3.º) Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, que perdeu o primeiro processo e que viu perder-se o segundo, acaba de ser transferido para Ponte do Lima, deixando assim a secretaria de Finanças d'este concelho.

Sic transit gloria mundi! E assim mais uma vez se prova que ainda ha justiça entre os homens.

E agora... mãos ao trabalho e deixemos em paz esse homem que na vida deste concelho representa uma das pedras negras com que os Romanos marcavam um mau dia na sua existência.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

PELO juizo de direito desta comarca e cartorio do 3.º officio — Escrivão Hen-

riques — correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados Manoel Luiz Esteves e Manoel Dias de Sá, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede neste Juizo por obito de sua sogra e mãe Ana Gomes da Silva, que foi da freguesia de Gemezes e no qual é inventariante seu genro Francisco dos Santos Rasulo, da mesma freguesia, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Espozende, 3 de Junho de 1916.

O Escrivão ajudante, João Fernandes de Faria Vasconcelos


Verifiquei: O Juiz de Direito Veiga Rodrigues

SAPATARIA MODELO

MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12 VIANA DO CASTELO

ARTE E BOM GOSTO



Nesta bem conhecida officina, encontram-se com toda a rapidez e exactidão, todos os trabalhos concernentes a esta arte; tanto para homem como para senhoras e crianças.

Em permanente expozição encontram-se o que ha de mais fino em calçado de furo, a Luis XV, obedecendo sempre as ultimas creações da moda.

Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.